



COLHEITA

POR **COMIDA DO AMANHÃ**

uma pitada dos sistemas alimentares em 2024

— apresentação semeando a muitas mãos (e colhendo com fartura)

Chegou a hora da nossa segunda Colheita, a publicação que busca apresentar (quase) tudo que produzimos em termos de conteúdo, desta vez, vamos trazer a síntese dos principais conteúdos de 2024. Produzimos artigos, publicações, curadoria de conteúdos, policy papers, estudos e pesquisas sobre sistemas alimentares, além de conteúdos de sistematização de informações provenientes dos programas desenvolvidos pelo Instituto.

Nossa produção de conhecimento durante o ano de 2024 teve como base diversos eventos e publicações que marcaram o avanço das discussões globais e nacionais sobre sistemas alimentares sustentáveis, saudáveis, justos, acessíveis e biodiversos, com foco nos territórios urbanos.

2024 foi um ano especial, com o trabalho desenvolvido no instituto sendo reconhecido internacionalmente. O LUPPA foi destaque como rede nacional de cidades em relatório “Strengthening Urban and Peri-urban Food Systems”, do Painel de Alto Nível de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutricional do Comitê Mundial de Segurança Alimentar das Nações Unidas (HLPE) sobre sistemas alimentares urbanos e periurbanos.

Nesta *Colheita* encontrará um compilado dos produtos que publicamos ao longo do ano. Na primeira parte apresentamos 6 capítulos temáticos, a partir da elaboração de artigos, policy papers, entrevistas etc, sempre orientados pela premissa de que para transformar os sistemas alimentares é necessário promover uma mudança de comportamento e entendimento sobre a comida e seus impactos e advogar por políticas públicas que permitam sistemas alimentares mais saudáveis e sustentáveis.

Os capítulos temáticos estão divididos da seguinte maneira:

O tema do Capítulo 1 é a **Monotonia do Sistema Agroalimentar**, o qual debatemos amplamente no ano de 2024, especialmente no âmbito do G20. Já o Capítulo 2 busca discutir sobre as **Compras Públicas e a Alimentação Escolar**, incluindo também suas relações com a agricultura familiar. No Capítulo 3, **Sistemas Alimentares e Feminismo** é o tema de destaque. O Capítulo 4 aborda a **Governança e a Política Pública Alimentar**, tema essencial para o trabalho do Instituto, em especial por conta do nosso programa de grande relevância, o LUPPA. No Capítulo 5 é possível encontrar publicações do Instituto com **Conteúdos Transversais**, são principalmente publicações que apresentam e discutem o trabalho realizado pelo Instituto. Finalmente o Capítulo 6 conta **O que estamos semeando para 2025**.

Já na segunda parte apresentamos um conjunto de publicações nacionais e internacionais de referência relacionados a sistemas alimentares. Essas publicações compuseram ao longo do ano os destaques de nossas newsletters mensais, nos temas de Comida e Cidades, Comida e Clima e Comida e Cultura. Os relatórios indicados nas newsletters mensais aqui apresentados foram desenvolvidos por organizações, institutos e universidades nacionais e internacionais reconhecidos pela sua atuação e contribuição para a reflexão e discussão acerca dos sistemas alimentares.



SOBRE NOSSAS PRODUÇÕES

O ano de 2024 foi um período de intensos debates e ações no contexto da segurança alimentar global e local. As agendas do G20, as negociações da COP29 e COP30, e a reestruturação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN, mostraram como as políticas alimentares são fundamentais na construção de um futuro mais justo e sustentável.

O papel de iniciativas como o Laboratório Urbano de Políticas Alimentares - LUPPA e a Estratégia Alimenta Cidades (iniciativa do MDS/Governo Federal) se mostraram cruciais para impulsionar soluções para os desafios alimentares contemporâneos, e foram focos importantes no ano.

Apesar dos avanços, o cenário global e nacional ainda enfrenta desafios

significativos. O combate à fome, a transição agroalimentar e a adaptação às mudanças climáticas continuam a ser prioridades e se implicam mutuamente em vários dos seus desafios e soluções. Do ponto de vista global, o Relatório SOFI 2024 trouxe novas reflexões sobre os desafios e alternativas para superar a fome até 2030, servindo como um guia para a ação política nos próximos anos, destacando a estagnação no progresso rumo ao objetivo de Fome Zero, com 9,1% da população mundial (cerca de 733 milhões de pessoas) ainda subnutrida. Aponta também a falta de resiliência dos sistemas agroalimentares diante de crises econômicas, climáticas e sanitárias como um desafio crítico, com a pandemia e conflitos revertendo avanços anteriores.

O relatório mostra que para alcançar a Fome Zero até 2030, é necessária uma transformação profunda desses sistemas, com foco em **produção diversificada, cadeias de valor locais e acesso a alimentos nutritivos.**

SOBRE OS RELATÓRIOS

Os materiais e documentos divulgados mensalmente na nossa newsletter têm estreita relação com os assuntos abordados em nossos conteúdos produzidos.

Reunimos na segunda parte deste *Colheita* o conjunto de relatórios que indicamos em cada news mensal, categorizados em três eixos temáticos estratégicos e complementares - **Comida e Cidades, Comida e Clima e, Comida e Cultura.**

Em **Comida e Cidades** os temas mais recorrentes foram sustentabilidade, equidade e transformação dos sistemas alimentares globais. Foram destaque também políticas urbanas de alimentação e alimentação escolar. Os relatórios *The State of Food and Agriculture 2023* e *The Economics of the Food System Transformation* são exemplos de materiais importantes para compreender o direcionamento dessas temáticas.

Para **Comida e Clima**, destacamos a interseção entre sistemas alimentares, mudanças climáticas e sustentabilidade na mitigação das mudanças climáticas, na segurança alimentar e na resiliência dos sistemas produtivos. O relatório produzido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), intitulado *Greenhouse gas emissions from agrifood systems. Global, regional and country trends, 2000–2022* reiterou a responsabilidade dos sistemas alimentares por um terço das emissões de gases de efeito estufa no planeta.

Já em **Comida e Cultura**, a transformação dos sistemas alimentares, com ênfase na promoção de dietas saudáveis e acessíveis, foram temas em destaque, com publicações que abordam obesidade, dietas saudáveis no contexto de mudanças globais na alimentação e a consequência de alimentos ultraprocessados na saúde.

A curiosidade de saber o que trazemos nesta *Colheita* chegou por aí? E se você acompanhou nossos produtos e relatórios ao longo do ano, que tal visitar os seus favoritos? E, se ainda não teve a chance de ler, esta é a hora ideal para explorar nossas publicações, e se aprofundar nesse tema que é tão importante para nós. Boa leitura!

— *sumário*

<i>CAPÍTULO 1. Monotonia do Sistema Agroalimentar.....</i>	<i>06</i>
<i>Seminários.....</i>	<i>07</i>
<i>Artigos e entrevistas.....</i>	<i>08</i>
<i>Position paper.....</i>	<i>09</i>
<i>CAPÍTULO 2. Compras públicas e Alimentação escolar.....</i>	<i>10</i>
<i>Artigos e relatórios.....</i>	<i>11</i>
<i>CAPÍTULO 3. Sistemas Alimentares e Feminismo.....</i>	<i>12</i>
<i>Publicações.....</i>	<i>13</i>
<i>CAPÍTULO 4. Governança e política pública alimentar.....</i>	<i>14</i>
<i>Artigos e relatórios.....</i>	<i>15</i>
<i>CAPÍTULO 5 - Conteúdos Transversais.....</i>	<i>18</i>
<i>Publicações.....</i>	<i>19</i>
<i>CAPÍTULO 6. O que estamos semeando para 2025.....</i>	<i>20</i>
<i>CURADORIA NEWSLETTER.....</i>	<i>23</i>
<i>1. Comida e Cidades.....</i>	<i>24</i>
<i>2. Comida e Clima.....</i>	<i>30</i>
<i>3. Comida e Cultura.....</i>	<i>38</i>





CAPÍTULO 1

Monotonia do Sistema Agroalimentar

Monotonia alimentar é um conceito que sintetiza a forma como grande parte dos nossos sistemas alimentares estão atualmente moldados: com baixa diversidade agrícola e pecuária, controle corporativo sobre sementes e genética animal, monoculturas e concentração de terras, subsídios agrícolas concentrados, pecuária intensiva além do alto crescimento do consumo de ultraprocessados. Compreendemos que se plantarmos de forma homogênea iremos nos alimentar também de forma homogênea e monótona. **Isso reflete em custos ocultos do sistema agroalimentar tanto para a saúde humana, como para a saúde planetária.**

Neste contexto, no ano de 2024, com a oportunidade da presidência brasileira no G20, e especialmente devido ao lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza foi possível aprofundar ainda mais o debate sobre a monotonia dos sistemas alimentares e buscar de alguma forma incidir em espaços do G20. Para tal elaboramos uma série de eventos, artigos e um policy brief, os quais estão descritos logo a seguir.

Seminários

O seminário online intitulado “*Enfrentando a monotonia do sistema alimentar: Oportunidades de ações nas iniciativas da Presidência Brasileira do G20*”, foi promovido pelo Instituto Comida do Amanhã, Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares, CEBRAP Sustentabilidade, INCT - Combate à Fome, o Instituto de Defesa do Consumidor e o Instituto Fome Zero com apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS) e Global Alliance for the Future of Food. O evento debateu a monotonia alimentar e sua relação com as forças-tarefa criadas pela Presidência brasileira no G20,

como a “Mobilização contra as Mudanças Climáticas” e a “Aliança contra a Fome e a Pobreza”. O objetivo foi analisar os impactos negativos do atual sistema alimentar, que inclui dependência de combustíveis fósseis, produção de ultraprocessados e criação animal intensiva, resultando em problemas ambientais, de saúde e sociais. **Saiba mais clicando [aqui](#);**

O seminário online **G20 e a monotonia dos sistemas agroalimentares: a necessidade de uma nova era de domesticação de culturas e diversificação de dietas** foi organizado pela Cátedra Josué de Castro, o Instituto Comida do Amanhã, a Embrapa, o CEBRAP Sustentabilidade, o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), o INCT - Combate à Fome e o Instituto Fome Zero, também com apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS) e Global Alliance for the Future of Food. O objetivo do encontro foi expandir o debate e influenciar a tomada de decisões dentro do processo do G20 relativa à urgência da transição para um sistema agroalimentar saudável e sustentável, com foco na diversificação das paisagens agrícolas e das espécies animais criadas para consumo humano, bem como nos padrões alimentares contemporâneos. **Saiba mais clicando [aqui](#);**

O evento presencial intitulado *Desbloqueando as barreiras à transformação para sistemas alimentares sustentáveis: ações inclusivas e sensíveis à equidade no nexo entre clima, biodiversidade e nutrição*, foi realizado durante o **Fórum da Rede One Planet 2024**, e se concentrou no debate sobre a importância da participação social para a melhoria e inovação das políticas públicas e no potencial das compras públicas sustentáveis para a transformação dos sistemas alimentares. O evento também contou com a organização do Instituto Comida do Amanhã, da Cátedra Josué de Castro, e do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec). **Acesse o conteúdo [aqui](#).**



Artigos e entrevistas

- Logo no início do ano e início dos trabalhos do G20 sentimos a necessidade de criação de um conteúdo que explicasse melhor o funcionamento do G20 e como os sistemas alimentares seriam debatidos ao longo do ano nos diferentes espaços de debate. Para isso, criamos uma **landing page**, em parceria com a Cátedra Josué de Castro, e detalhamos melhor em quais trilhas, grupos de engajamento, e forças-tarefas o tema dos sistemas alimentares estão presentes nas negociações do G20. Acesse a **landing page [aqui](#)**;
- O Boletim Integrativo Alimentação, Saúde e Meio Ambiente do grupo Veg.A.N. aborda temas relacionados à alimentação, saúde, meio ambiente e mudanças climáticas. Em sua edição de agosto de 2024, o foco foram as discussões relevantes para o G20, especialmente sob a presidência brasileira em 2024. O artigo intitulado *G20 no enfrentamento à monotonia dos sistemas agroalimentares* conta com a autoria da Roberta Curan, coordenadora de Inteligência do Instituto; Juliana Tângari, diretora do Comida do Amanhã; Fernanda Marrocos-Leite e Nadine Nunes-Galbes, da Cátedra Josué de Castro; e Laís Amaral, do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec). Acesse o artigo completo **[aqui](#)**;
- Após a realização dos seminários online, Juliana Tângari foi convidada para conceder uma entrevista para a Embrapa especialmente sobre o seminário *G20 e a monotonia dos sistemas agroalimentares: a necessidade de uma nova era de domesticação de culturas e diversificação de dietas*, onde ressaltou sobre como é preciso múltiplas soluções articuladas, com ações coordenadas entre governos, iniciativas globais e locais para combater a monotonia alimentar, destacando a presidência do G20 pelo Brasil como uma chance única de priorizar o combate à homogeneização dos sistemas agroalimentares. **Leia [aqui](#) a entrevista na íntegra**;



- Juliana Tângari foi entrevistada na edição de agosto/2024 da newsletter da Cátedra Itinerante “*Inclusão Produtiva no Brasil Rural e Interiorano*”, lançada no dia 3 de setembro. Na conversa, Juliana falou sobre os desafios e oportunidades da transição agroalimentar, a relação dessa transição com a sustentabilidade e o trabalho desempenhado pelo Instituto Comida do Amanhã na Força-tarefa de Combate à Fome e à Pobreza do G20. Clique [aqui](#) para acessar a entrevista completa;
- Francine Xavier, diretora do Comida do Amanhã, foi uma das especialistas entrevistadas pela Revista Gama para a reportagem “*Entenda a relação entre sua comida e a crise climática*”, parte da edição “*Como a crise climática afeta seu PF?*”. O texto reúne dicas para uma dieta sustentável e Francine falou um pouco sobre o que pode ser feito para dar suporte para a transição para sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. Leia [aqui](#);
- Entrevistada para a matéria “*O povo brasileiro precisa deixar de comer picanha?*”, do O Joio e o Trigo, Juliana Tângari, diretora do Comida do Amanhã, explicou sobre a monotonia alimentar, a perda da diversidade alimentar e os impactos das dietas ultraprocessadas e de origem animal. O texto analisa a relação entre o alto consumo de carne vermelha, a insegurança alimentar e a crise ambiental e climática. Clique [aqui](#) para ler;

Position Paper

- Organizamos junto com Cátedra Josué de Castro e o Instituto de Defesa do Consumidor, em parceria com a CEBRAP Sustentabilidade, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Combate à Fome o position paper intitulado *Monotonia dos sistemas agroalimentares e as oportunidades que surgem da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza e a Mobilização Global Contra a Mudança do Clima*, que procurou elucidar algumas recomendações e reflexões aos tomadores de decisão e negociadores do G20. O documento pode ser lido em Português e Inglês [aqui](#).





CAPÍTULO 2

Compras públicas e Alimentação
escolar

As **compras públicas** desempenham um papel estratégico na promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis, justos e saudáveis. Quando direcionadas para a agricultura familiar, essas políticas fortalecem pequenos produtores, incentivam a diversificação da produção e ampliam o acesso da população a alimentos frescos e nutritivos. Iniciativas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) demonstram o potencial das compras institucionais para impulsionar o desenvolvimento rural e garantir a segurança alimentar e nutricional, ao mesmo tempo em que promovem circuitos curtos de comercialização e reduzem a dependência de cadeias de suprimentos concentradas.

No contexto da **alimentação escolar**, o PNAE tem um papel essencial na conexão entre produtores locais e a rede de ensino, garantindo que milhões de crianças tenham **acesso diário a refeições balanceadas e de qualidade**. Ao estabelecer diretrizes para a compra de alimentos da agricultura familiar, o programa não apenas fortalece economias locais, mas também contribui para a formação de hábitos alimentares mais saudáveis desde a infância. A priorização de alimentos regionais e culturalmente adequados reforça a valorização da biodiversidade e do conhecimento tradicional, **ampliando os impactos positivos para a sociedade como um todo**.

Diante da relevância desse tema, as compras públicas, a alimentação escolar e suas relações com a agricultura familiar foram amplamente debatidas ao longo de 2024 e alguns resultados das discussões são apresentados neste capítulo.

Artigos e relatórios

- No artigo intitulado “*Compras públicas de alimentos e o fomento à agricultura familiar no Brasil*” foi elaborado formato de linha do tempo e preparado para o Nexo Políticas Públicas. Neste artigo, escrevemos sobre como as compras públicas podem ser usadas como um instrumento de fomento para a Agricultura Familiar no Brasil, além de apresentarmos também os principais marcos de políticas para esse setor. Leia [aqui](#):
- O relatório “*Best practices for linking school meals to family farming and sustainable agriculture production in Brazil*”, elaborado pelo Instituto Comida do Amanhã e o Instituto Regenera para The Rockefeller Foundation, teve o objetivo de documentar e apresentar cinco exemplos de como diferentes municípios brasileiros (São Paulo/SP, Jundiaí/SP, Belo Horizonte/MG, Araripina/PE e Santarém/PA) inovaram em seus programas e políticas de alimentação escolar, combinando a integração efetiva de diretrizes e recursos federais com arranjos, iniciativas e recursos locais. Faça o download [aqui](#).



CAPÍTULO 3

Sistemas Alimentares e Feminismo

A interseção entre sistemas alimentares e feminismo tem ganhado destaque em discussões globais, evidenciando como as desigualdades de gênero impactam e são impactadas pela produção, distribuição e consumo de alimentos. Mulheres, principalmente no Sul Global, desempenham um papel central nos sistemas alimentares, que muitas vezes é **invisibilizado e subvalorizado**. Além disso, as estruturas patriarcais ainda perpetuam a divisão entre trabalho produtivo e reprodutivo, limitando o reconhecimento e a autonomia das mulheres nesses processos.

Diante desse cenário, produzimos reflexões sobre a relação entre sistemas alimentares e feminismo, trazendo debates sobre o papel das mulheres nos circuitos produtivos e reprodutivos da alimentação, os desafios estruturais enfrentados e as possibilidades de transformação a partir de uma perspectiva feminista. As discussões aqui reunidas são decorrentes de duas publicações que apontam caminhos para fortalecer a autonomia e o protagonismo das mulheres nos sistemas alimentares, promovendo justiça social e segurança alimentar com equidade de gênero.

Publicações

- A publicação “*Sistemas alimentares urbanos a partir de um recorte feminista*” reuniu dados sobre a agenda alimentar urbana a partir de uma abordagem feminista e resultados preliminares do evento “*Diálogo Regional: Perspectivas e desafios das mulheres em tempos de polícrises: do enfrentamento à transformação*” realizado na Cidade do Cabo/África do Sul nos dias 19 a 21 de fevereiro, que contou com a contribuição de especialistas em sistemas alimentares de diversos países, como Brasil – incluindo a nossa co-fundadora Mônica Guerra –, Quênia, Egito e Sri Lanka. Esta publicação teve como ponto de partida o infobrief “[A feminist perspective on urban food system transformation](#)”,



- elaborado a partir do diálogo regional, sistematizado pela TMG Think Tank For Sustainability, e buscou acrescentar uma costura feita a partir da experiência vivida na Cidade do Cabo com reflexões acerca do contexto brasileiro. Acesse o material [aqui](#):
- O resumo de opinião “*Perspectivas Críticas sobre Governança e Sistemas de Segurança Social: Lições Feministas dos Sistemas Alimentares Urbanos do Brasil*”, foi elaborado pelo Instituto Comida do Amanhã e a TMG Think Tank For Sustainability e investigou se as políticas alimentares, embora sensíveis ao debate de gênero nos sistemas alimentares, ainda reproduzem a divisão entre trabalho produtivo e reprodutivo, característica do patriarcado. Além disso, o ensaio apontou alternativas para políticas que sejam fundamentadas em uma perspectiva feminista abrangente, alinhada aos debates feministas latino-americanos. Leia [aqui](#).



CAPÍTULO 4

Governança e política pública
alimentar

A governança alimentar e as políticas públicas desempenham um papel central na construção de sistemas alimentares mais justos, sustentáveis e inclusivos. No Instituto Comida do Amanhã, esse tema está no cerne da nossa atuação, reconhecendo que a forma como as decisões são tomadas, implementadas e monitoradas têm **impacto direto na segurança alimentar, no direito à alimentação e na participação social**.

Neste âmbito, 2024 foi um ano de eleições municipais e produzimos diversos conteúdos com o intuito de pautar o debate da agenda alimentar urbana junto aos candidatos (as).

Além disso, foi realizada a **3ª Edição do Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA)** na cidade de Curitiba, entre os dias 19 e 22 de março, com a participação de mais de 100 gestores municipais, onde se discutiu a promoção de sistemas alimentares sustentáveis nas cidades brasileiras, além de um intenso intercâmbio de experiências. Com o mote "*Comida no Centro da Mesa da Agenda Municipal*", o evento abordou temas como sistemas alimentares e emergência climática, transição agroecológica da produção local, sistemas agroflorestais, compras públicas e governança intersetorial das políticas alimentares.

Além disso, também foi um ano importante, haja vista a repactuação e fortalecimento do **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**, visando garantir uma maior articulação entre os diferentes níveis de governo e a sociedade civil no combate à insegurança alimentar no Brasil.

Outro destaque nesta temática foi o início de nossa atuação como parceiros implementadores da Estratégia Alimenta Cidades, que tem como objetivo geral **ampliar a produção, o acesso, a disponibilidade e o consumo de alimentos adequados e saudáveis**, priorizando os territórios periféricos urbanos e populações em situação de vulnerabilidade e risco social.

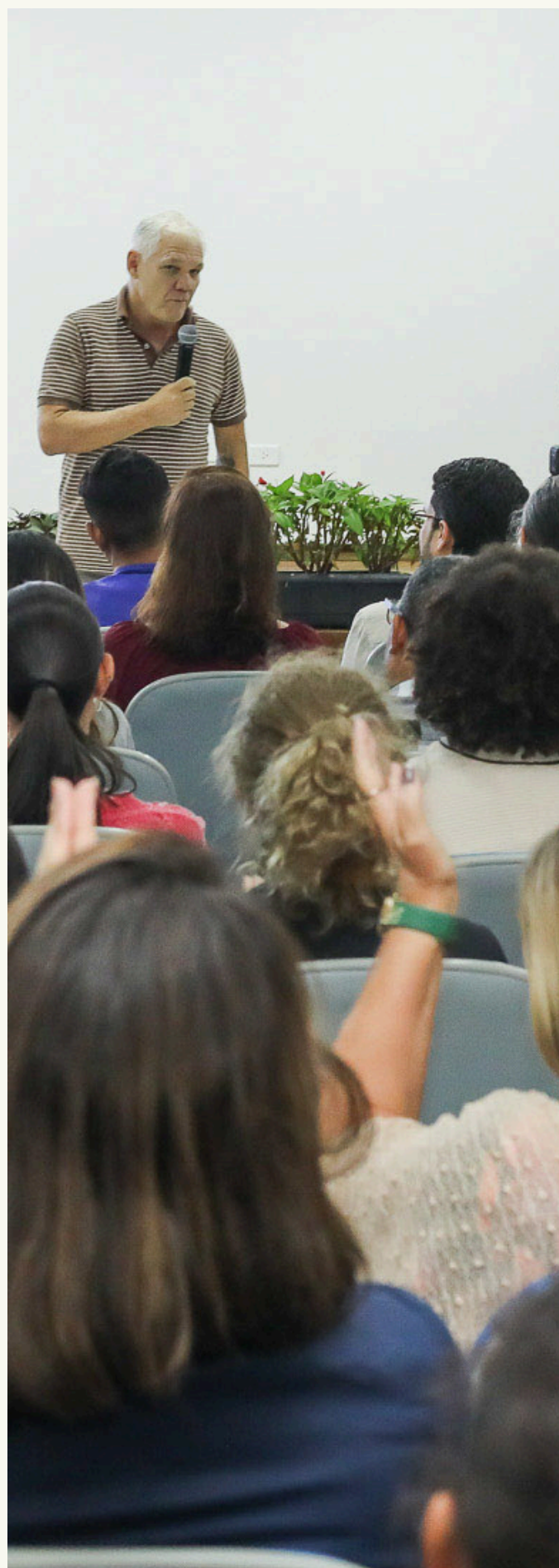
Artigos e relatórios

- Publicamos o **Relatório Síntese - Cidades e Alimentação: Governança e Boas Práticas para alavancar Sistemas Alimentares Urbanos Sustentáveis. O projeto "Cidades e Alimentação: Governança e Boas Práticas para Alavancar Sistemas Alimentares Urbanos Circulares"**, liderado pela Embrapa Alimentos e Territórios em parceria com a Delegação da União Europeia no Brasil, buscou fortalecer o papel das cidades na promoção da circularidade dos sistemas alimentares. A iniciativa partiu dos avanços já conquistados e promove a troca de experiências entre cinco cidades brasileiras — Curitiba (PR), Maricá (RJ), Recife (PE), Rio Branco (AC) e Santarém (PA) —, que participaram do Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA), e cidades europeias que já implementam programas e políticas alimentares urbanas inovadoras. Acesse o relatório [aqui](#):
- Lançamos a agenda **"Como integrar a agenda da alimentação saudável, justa e sustentável às propostas de governo nas eleições municipais"** sobre políticas alimentares para candidatas e candidatos aos governos municipais, propondo um caminho para colocar a alimentação saudável, justa e sustentável no centro das propostas de governo, com recomendações para candidatas e candidatos que buscam construir políticas alimentares integradas ao combate à fome, pobreza e desafios climáticos. Clique [aqui](#) para acessar;



- Produzimos uma reflexão sobre o **Plano Brasil Sem Fome**, cujo objetivo é diminuir a pobreza e a insegurança alimentar e nutricional. É uma ação lançada pelo Governo Federal e coordenada pela Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). O plano foi lançado no dia 31 de agosto de 2023 como uma iniciativa emergencial para sanar a grave situação de insegurança alimentar e nutricional (INSAN) em que se encontram 33 milhões de brasileiros, e mitigar o retorno do Brasil ao mapa da fome da FAO em 2022. **Acesse o artigo no [site](#) do Comida do Amanhã;**
- O ano eleitoral sempre é uma oportunidade de reafirmar o compromisso com o direito humano à alimentação, em detrimento de possíveis práticas assistencialistas. Em 2024, as eleições municipais e sistemas alimentares estiveram no centro da Agenda Municipal, e o Instituto Comida do Amanhã preparou um passo-a-passo para evidenciar o que queremos dizer quando falamos sobre políticas alimentares e quais poderiam ser as propostas ideais e compromissos assumidos pelas candidaturas, nos programas de governo, relativos a este tema. Acesse aqui no [site](#):
- Em 2024, o **relatório SOFI** foi publicado no Brasil, e trouxe dados sobre a obesidade na América Latina e no Brasil, cujos índices **ultrapassam os dos Estados Unidos e da Europa**. A constatação de que a desnutrição mundial caminha alinhada com a alta ingestão de alimentos ultraprocessados e dificuldade de acesso aos alimentos saudáveis e naturais, também foi um dos dados apresentados. O relatório traz recomendações para o financiamento da segurança alimentar e nutricional, detalhando mecanismos de execução, instrumentos inovadores e reformas necessárias no escopo dos recursos financeiros, além de fomento à
- agricultura urbana, merenda escolar saudável, restrição a ultraprocessados e inclusão nutricional em programas sociais com auxílios diretos, e no Comida do Amanhã publicamos um artigo onde refletimos sobre cada recomendação do relatório, que pode ser acessado no [site](#);
- Escrevemos um artigo intitulado **“Desvendando a COP28 e sua relação com os sistemas alimentares”**, abordando sobre esse evento que ocorreu em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro de 2023, para debater e repensar a agenda climática. Nossa diretora Juliana Tângari esteve presente no evento e colaborou com os debates sobre a relevância dos sistemas alimentares no contexto da crise climática. No artigo, falamos um pouco sobre essas discussões e trouxemos a contribuição do LUPPA para a COP. Acesse [aqui](#) a publicação;
- No texto **Conferência Nacional de SAN recoloca o combate à fome no centro da política brasileira** abordamos a consolidação da retomada das ações e políticas públicas voltadas à segurança alimentar e nutricional no Brasil, com participação da sociedade civil e papel destacado do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA). Destacamos os objetivos dessa retomada, refletindo sobre a programação, os resultados da conferência e a participação do Comida do Amanhã. Acesse [aqui](#) o texto completo;

- Elaboramos um texto sobre o lançamento da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades, iniciativa do Governo Federal, pelo decreto presidencial nº 11.822, de 12 de dezembro de 2023, que visa ampliar o acesso a alimentos saudáveis, reduzir desperdícios e priorizar áreas periféricas e populações vulneráveis. Ressaltamos a importância da atuação municipal nessa agenda, especialmente em um ano de eleições locais, e mencionamos iniciativas como a do Comida do Amanhã para engajar candidatos nesta pauta. A Estratégia também visa o fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar (SISAN). Para ler o texto completo, clique [aqui](#);
- Falamos um pouco de como foi a 3ª edição do LUPPA em Curitiba, onde compareceram representantes de 37 cidades, sendo 32 de cidades participantes e 5 de cidades mentoras. **Foram mais de 100 pessoas debatendo**, por meio de métodos ágeis e dinâmicas de grupo, sobre sistemas alimentares e emergência climática, transição agroecológica da produção local, sistemas agroflorestais, compras públicas, governança intersetorial das políticas alimentares, recursos e financiamento específicos para ações de sistemas alimentares, equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e combate à Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN). Leia a publicação completa [aqui](#).
- Publicamos o artigo **“Agroecologia urbana e sistemas alimentares circulares: A peleja de uma política em construção contra o dragão da fome no Brasil”**, com autoria de Alexandre Ramos, que traz uma abordagem da agricultura urbana a partir da agroecologia para repensar as cidades e fomentar o combate à fome. Acesse o artigo no [site](#);





CAPÍTULO 5

Conteúdos Transversais

Nossa intenção em apresentar neste *Colheita* as produções em capítulos temáticos busca reforçar como os temas que trabalhamos estão conectados, mas ao mesmo tempo focados em alguns aspectos específicos dos sistemas alimentares. No entanto, devido à grande diversidade de discussões que os sistemas alimentares podem estimular, trazemos neste capítulo algumas produções relevantes que tratam dos sistemas alimentares como um tema transversal aos seus conteúdos.

Publicações

- Em janeiro, lançamos mais um livro fruto da parceria entre o Instituto Comida do Amanhã e o departamento de Design da Universidade de Brasília: o “*Como Nascem os Biscoitos*”. O livro foi criado por Bruna Clementino, Eric Daniel, Gustavo Tavares, Hugo Eduardo e Matheus Castro durante as aulas de Programação Visual 3 e Projeto de Produto 3 do curso de Design da UNB e a partir da metodologia usada no Poliniza BUZZ, nosso laboratório imersivo de estórias. Leia o livro [aqui](#):
- Entre 2021 e 2023 tivemos um grupo de colaboração de conteúdos aberto à participação de quem tivesse interesse em produzir análises e reflexões sobre sistemas alimentares e durante esse período contamos com pessoas de diversas áreas de conhecimento, histórias e interesses múltiplos, que compartilharam o comprometimento e a generosidade intelectual em cada texto publicado ao longo de todo esse tempo. Reunimos nesta publicação, lançada em 2024 e intitulada “**Caminhos alimentares**” todos os textos que foram produzidos e convidamos você a mergulhar em cada um deles, e celebramos não apenas as palavras, mas a **possibilidade de expressão coletiva de várias visões que contribuem para a transformação de nossos sistemas alimentares**. Acesse [aqui](#).

- 2024 foi o ano em que publicamos nosso primeiro Relatório de Atividades 2024. Este relatório não apenas registra nossas conquistas, mas também consolida a trajetória de dedicada atuação em mais um ano de consolidação, em que aprofundamos o compromisso com nossa missão. Expandimos nossa equipe, fortalecemos nossas parcerias e ampliamos o alcance de nossos projetos, sempre guiados pelos princípios que nos movem. Cada iniciativa e cada colaboração refletem a maturidade institucional do Comida do Amanhã. O relatório é um convite para celebrar nossas realizações e, ao mesmo tempo, **inspirar novos caminhos**. Clique [aqui](#) para acessar.





CAPÍTULO 6

○ que estamos sembrando para 2025

No Instituto sempre tentamos semear e plantar ao longo do ano todo, respeitando as estações, as épocas, a sociobiodiversidade e as características de cada território, pois acreditamos que somente assim as boas colheitas virão. Isso significa que nossos conteúdos são sempre pensados de forma alinhada com temas, oportunidades e contextos onde nos encontramos na agenda alimentar urbana.

Temos um planejamento ousado para o ano 2025, estamos plantando sementes que entendemos como estratégicas para a transformação dos sistemas alimentares e queremos muito que as colheitas venham no seu tempo, e que possamos ver a transformação acontecer. Dentre os principais destaques deste ano está o lançamento do **PNAE Agroecológico**, iniciativa liderada pelo Instituto Comida do Amanhã, em colaboração com o Instituto Regenera e o Instituto Fome Zero (IFZ), que busca fomentar a produção agroecológica da agricultura familiar por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Com o apoio institucional do Centro de Excelência de Combate à Fome do Programa Mundial de Alimentos e o financiamento da Fundação Rockefeller, o projeto visa não apenas melhorar a qualidade da alimentação escolar, mas também **impulsionar a transição para sistemas alimentares mais sustentáveis no país.**

Ainda na temática das compras públicas, o Comida do Amanhã passa a integrar o projeto Terra Nutre – Amazônia nas Escolas que visa desenvolver e implementar estratégias coordenadas para potencializar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em Mato Grosso, fortalecendo a oferta e demanda da alimentação escolar de base sustentável nas redes públicas de ensino. Neste projeto o Instituto atuará apoiando a construção de um diagnóstico aprofundado em parceria com o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE/IFMT), sobre os desafios e demandas relacionados à aquisição e consumo de alimentos da sociobiodiversidade pelas redes públicas de ensino (municipal e estadual).

A execução do projeto será conduzida por um consórcio coordenado pelo **Instituto Centro de Vida (ICV)** e composto pelo Instituto Socioambiental (ISA), Centro de Tecnologia Alternativa (CTA), Instituto Conexões Sustentáveis (Conexsus), Instituto Comida do Amanhã (CdA), Instituto Comida e Cultura (ICC), Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE/IFMT), Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/MT), Ministério Público Federal, sexta Câmara (MPF) e Comissão dos Alimentos Tradicionais dos Povos de Mato Grosso (CATRAPOVOS-MT).

Trabalharemos também na elaboração de um projeto a ser concebido futuramente sobre Avaliação de Sistemas Alimentares Municipais Saudáveis, Sustentáveis, Justos e Inclusivos, que busca construir um método de avaliação participativo de sistemas alimentares em escala municipal, a partir de indicadores representativos e validados, de fácil implementação e consulta por gestores públicos e outros grupos de interesse.



2025 é também um ano decisivo para a agenda climática com a realização da Convenção das Partes COP-30 a ser realizada em Belém, no Pará. Lançamos a iniciativa Na Mesa da COP30 com o objetivo de garantir que alimentos da sociobiodiversidade brasileira estejam na Conferência. A proposta da iniciativa é de uma coalizão que possui como Comitê Executivo o Instituto Regenera e o Instituto Comida do Amanhã, além de organizações que trabalham em prol de sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis, inclusivos, biodiversos e culturalmente integrados, a saber:

Ação da Cidadania, Assobio, Cátedra Josué de Castro, Central do Cerrado Produtos Ecosociais, A Cidade Precisa de Você, Colab 208, Uma Concertação pela Amazônia, Erol Gruca, Iclei, Instituto Arapyáú, Instituto Centro de Vida (ICV), Instituto Clima e Sociedade (ICS), Instituto Comida e Cultura, Instituto Escolhas, Instituto Fome Zero, Instituto Fronteiras do Desenvolvimento, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Combate à Fome, Instituto Itaúsa, Good Truck, Memorial dos Povos Indígenas,

Mercy for Animals, Orgânicos Sul de Minas, Pacto Contra a Fome, Pará Orgânico, Pé de Feijão, Pont Neuf Impact, Porticus, Proveg Internacional, Purpose, Rede Bragantina Artes e Sabores, Rede Jirau de Agroecologia, Santa Food, Sindicato dos Produtores Rurais de Barcarena/PA, Sociedade Vegetariana Brasileira, Sustentarea, Universidade Federal Rural da Amazônia e Proteção Animal Mundial

Ainda para a Conferência estamos preparando uma série de eventos com discussões relevantes para que os sistemas alimentares sejam vistos como essenciais na solução do enfrentamento da crise climática.





CURADORIA NEWSLETTER

1. Comida e Cidades

Janeiro

Ao final de 2023, a FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura divulgou o relatório *The State of Food and Agriculture 2023* (O Estado da Alimentação e da Agricultura de 2023), o qual analisa o custo real dos alimentos para sistemas agroalimentares sustentáveis. O relatório apresenta o conceito de custos e benefícios ambientais, sociais e de saúde ocultos dos sistemas agroalimentares e propõe uma abordagem - contabilidade de custos reais (True Cost Accounting - TCA) - para avaliá-los.

As estimativas apresentadas no documento indicam que os países de baixa renda suportam o **maior ônus dos custos ocultos dos sistemas agroalimentares em relação à renda nacional**. Apesar da natureza preliminar dessas estimativas, a análise revela a necessidade urgente de levar em conta os custos ocultos na tomada de decisões para a transformação dos sistemas agroalimentares. São recomendadas inovações em pesquisa e dados, juntamente com investimentos em coleta de dados e capacitação para ampliar a aplicação da TCA, de modo que ela possa se tornar uma ferramenta viável para informar a tomada de decisões e a elaboração de políticas de forma transparente e consistente.

Dentre os destaques a partir dos resultados preliminares estão os custos ocultos das emissões de gases de efeito estufa, emissões de nitrogênio, uso de água azul, transições de uso da terra, pobreza, bem como perdas de produtividade causadas por padrões alimentares não saudáveis e subnutrição. Acesse o relatório [aqui](#).

Fevereiro

As florestas urbanas não são uma solução única para todos; cada cidade e região, com o seu conjunto único de desafios e oportunidades, requer estratégias adaptadas. Reconhecendo a diversidade e diferenças das questões relacionadas com a floresta urbana e o seu potencial para mitigar os impactos das mudanças climáticas e as desigualdades socioeconômicas em todo o mundo, a FAO pediu a especialistas de todo o mundo que partilhassem os seus pontos de vista sobre a forma como as florestas e árvores urbanas são vistas e geridas nas suas respectivas áreas geográficas, reunindo um vasto leque de perspectivas regionais. O principal objetivo desta publicação é fornecer uma visão abrangente do estado atual das florestas urbanas em todo o mundo. Leia o relatório completo [aqui](#).



Março

O novo relatório *The Economics of the Food System Transformation* é um relatório de políticas globais baseado em um extenso conjunto de documentos encomendados ou produzidos pelo Secretariado da Comissão de Economia dos Sistemas Alimentares. O documento afirma que uma transformação dos sistemas alimentares **é urgentemente necessária, possível, e com enormes benefícios econômicos**, e reforça que os custos atuais dos sistemas alimentares são muito maiores do que sua contribuição para a prosperidade global. Os valores apresentados são alarmantes: a transformação dos sistemas alimentares proporcionaria benefícios econômicos equivalentes a pelo menos 5 trilhões de dólares por ano, sendo que os custos estimados para esta transformação estariam na ordem de US\$ 200 a 500 bilhões por ano, ou seja, muito baixos em comparação com seus benefícios econômicos.

São apresentadas cinco prioridades amplas que podem orientar as estratégias nacionais de transformação do sistema alimentar:

1. Mudança dos padrões de consumo para dietas saudáveis;
2. Redefinição de incentivos: reorientação do apoio governamental à agricultura;
3. Redefinição de incentivos: direcionamento da receita de novos impostos para apoiar a transformação do sistema alimentar;
4. Inovação para aumento da produtividade do trabalho e das oportunidades de subsistência dos trabalhadores, especialmente para os trabalhadores mais vulneráveis nos sistemas alimentares;
5. Ampliação das redes de segurança para manter os alimentos acessíveis às populações mais vulneráveis.

Acesse o relatório [aqui](#).

Abril

O Relatório Global sobre Crises Alimentares 2024 fornece análises e evidências sobre insegurança alimentar aguda e a desnutrição em países/territórios em crise alimentar em 2023. Trata-se de um documento de referência que consolida dados de várias fontes, utilizando metodologias rigorosas e um processo transparente e consultivo de várias agências.

Os principais objetivos deste relatório são:

1. Fornecer análises baseadas em consenso de países/territórios com crises alimentares para as partes interessadas humanitárias e de desenvolvimento aos formuladores de políticas;
2. Apresentar os fatores subjacentes e imediatos da insegurança alimentar aguda e desnutrição e analisar a evolução das crises alimentares nos países/territórios incluídos em edições anteriores;
3. Contribuir para manter a segurança alimentar e a nutrição como setores prioritários para os formuladores de políticas e doadores;
4. Defender respostas oportunas às crises alimentares;
5. Oferecer percepções sobre os riscos imediatos e de médio prazo à segurança alimentar e ao status nutricional das populações.

Na América Latina e Caribe, os países incluídos na análise deste relatório foram Guatemala, Honduras, Nicarágua, El Salvador, Haiti, República Dominicana, Colômbia e Equador. Para estes países, os principais fatores que sustentaram os altos níveis de insegurança alimentar aguda foram os extremos climáticos associados ao El Niño e os choques econômicos persistentes, com taxas de inflação de alimentos em declínio em 2023. Acesse o relatório [aqui](#).

Maio

O **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE** divulgou em abril de 2024 os resultados do módulo de Segurança Alimentar, inserido na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023 em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Os dados para este estudo foram obtidos a partir da aplicação das perguntas componentes da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA em módulo específico da pesquisa. Esta é a quinta série de resultados sobre o tema, sendo as anteriores disponibilizadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2004, 2009 e 2013 e pela Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2017-2018.

Dentre os principais destaques está o fato de que no quarto trimestre de 2023, tendo como referência o período de três meses anteriores à data de realização da pesquisa, o Brasil tinha 72,4% (ou 56,7 milhões) dos seus domicílios em situação de segurança alimentar, proporção que cresceu 9,1 pontos percentuais (p.p.) frente à última pesquisa do IBGE a investigar esse tema, a POF 2017-2018, que havia encontrado 63,3% dos domicílios do país em situação de segurança alimentar.

Além disso, o país tinha 27,6% (ou 21,6 milhões) dos seus domicílios em situação de insegurança alimentar em 2023, sendo 18,2% (ou 14,3 milhões) com insegurança alimentar leve, 5,3% (ou 4,2 milhões) com insegurança alimentar moderada e 4,1% (ou 3,2 milhões) com insegurança alimentar grave. A POF 2017-2018 havia encontrado 36,7% dos domicílios do país em insegurança alimentar, sendo 24,0% com insegurança alimentar leve, 8,1% com insegurança alimentar moderada e 4,6% com insegurança alimentar grave. Acesse a pesquisa completa [aqui](#).

Junho

O relatório *Global Food Policy Report 2024: Food Systems for Healthy Diets and Nutrition* (Relatório Política Alimentar Global 2024: Sistemas Alimentares para Dietas e Nutrição Saudável) foi produzido pelo International Food Policy Research Institute (IFPRI). O Relatório baseia-se em evidências recentes para examinar o papel dos sistemas alimentares na condução dos resultados nutricionais e as oportunidades de transformação dos sistemas alimentares para garantir dietas saudáveis para todos. Os capítulos escritos por pesquisadores e parceiros do IFPRI avaliam formas comprovadas e inovadoras de melhorar de forma sustentável a qualidade da dieta e reduzir a desnutrição, incluindo maneiras de **tornar as dietas saudáveis mais baratas, acessíveis e desejáveis**, como melhorar os ambientes alimentares, o papel das culturas agrícolas e dos alimentos de origem animal e a governança para melhores dietas e nutrição, todos com foco principal nas populações mais vulneráveis em países de baixa e média renda. Em cada capítulo são explorados os diversos desafios que os países enfrentam e possíveis respostas políticas promissoras para transformar os sistemas alimentares em dietas saudáveis e sustentáveis. Acesse o relatório [aqui](#).



Julho

O Painel de Alto Nível de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutricional (HLPE - FSN) lançou neste mês de julho seu relatório anual intitulado *Strengthening urban and peri-urban food systems to achieve food security and nutrition, in the context of urbanization and rural transformation*. O relatório deste ano é focado na importância do fortalecimento dos sistemas alimentares urbanos e periurbanos para alcançar a segurança alimentar e nutricional das populações que vivem nestas áreas. Apresentando uma análise profunda dos desafios e oportunidades, o relatório mostra como as zonas periféricas têm um impacto importante nos sistemas alimentares, influenciando a produção, a distribuição e os padrões de consumo a nível mundial.

O relatório é inovador ao **desafiar as narrativas predominantes**, revelando que mais de três quartos da população mundial com insegurança alimentar vivem em regiões urbanas e periurbanas, e que as áreas urbanas e periurbanas são pontos críticos para diversas formas de desnutrição.

Enfatiza a necessidade de sistemas alimentares equitativos, acessíveis, sustentáveis e resistentes, para a realização do direito à alimentação. Mas, também destaca a importância da governança multinível, multilateral e de múltiplos atores e as ligações intrincadas entre os sistemas alimentares e outros sistemas críticos relacionados à água, energia e mobilidade, trazendo como exemplo o LUPPA. Com recomendações de políticas orientadas para a ação, este relatório é uma ferramenta essencial para formuladores de políticas, pesquisadores e partes interessadas dedicados a garantir a segurança alimentar e a nutrição no contexto da rápida urbanização. Acesse [aqui](#).

Agosto

O livro *Hortas Comunitárias Urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades* foi publicado pelo Instituto de Saúde do Estado de São Paulo e organizado por três pesquisadoras: Mariana Tarricone Garcia, Cláudia Maria Bógus e Denise Eugenia Pereira Coelho. Busca apoiar pesquisadores e profissionais, contribuindo para a qualificação do uso das hortas como estratégia eficaz na promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional nas cidades, tendo como ponto central as hortas urbanas como uma **inovação integradora da alimentação adequada e saudável, da segurança alimentar e nutricional e da promoção da saúde**.

O livro é composto por 21 artigos distribuídos em quatro partes:

1. Fundamentos teóricos dos campos da Promoção da Saúde, da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e da Agroecologia;
2. Sistemas e ambientes alimentares no contexto urbano;
3. A agricultura urbana e suas articulações com agendas contemporâneas e políticas públicas;
4. Relatos de experiências em hortas urbanas.

Acesse o livro na íntegra [aqui](#).



Setembro

O relatório *School meals: the transformative potential of urban food policies* (em português, Alimentação escolar: o potencial transformador das políticas alimentares urbanas) publicado em fevereiro de 2024 foi financiado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) com o intuito de fortalecer o Pacto Milão sobre Política de Alimentação Urbana.

O foco deste relatório nos Programas de Alimentação Escolar se dá porque de acordo com os autores, estes programas são poderosos impulsionadores das políticas alimentares urbanas por meio dos quais as cidades podem atingir vários objetivos estabelecidos pelo **Pacto de Milão**, especialmente àqueles ligados a categorias estratégicas como “*Dietas e nutrição sustentáveis*”, “*Produção de alimentos*” e “*Equidade Social e Econômica*”.

O relatório se organiza em sete principais capítulos os quais apresentam os desafios e os potenciais dos programas de alimentação escolar, ferramentas do Pacto de Milão para as cantinas escolares, alguns modelos de programas de alimentação escolar, a importância do envolvimento dos diferentes níveis de governança na gestão destes programas, além de aspectos de qualidade dos alimentos. Somado a este conteúdo ainda é possível encontrar diferentes iniciativas internacionais e atores envolvidos no tema e finalmente uma biblioteca com diferentes estudos de caso, com apresentação do programa de alimentação escolar da cidade de São Paulo. Confira o relatório [aqui](#).

Outubro

Foi lançado o Relatório 8 do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019) com foco no consumo alimentar de crianças menores de 5 anos. O ENANI-2019 é um inquérito populacional de base domiciliar realizado entre fevereiro de 2019 e março de 2020 em uma amostra probabilística de crianças menores de 5 anos de idade de 123 municípios brasileiros e no Distrito Federal. Apesar de coleta de dados ter sido realizada em 2019 e 2020, o relatório só foi lançado recentemente.

Os resultados indicam que o consumo de ultraprocessados representou a fonte de **25% das calorias diárias ingeridas por crianças menores de cinco anos**, sendo que o percentual é de 30% quando consideradas crianças entre 2 e 5 anos. Tratam-se de dados inovadores sobre o consumo alimentar dessa faixa etária, apesar de bastante desanimadores. Outros resultados importantes reforçam esta tendência de um cenário preocupante: baixa ingestão de produtos in natura e alto consumo de alimentos ultraprocessados, o que pode levar a problemas de saúde na infância e na vida adulta, como obesidade, hipertensão e câncer. O relatório pode ser acessado [aqui](#).

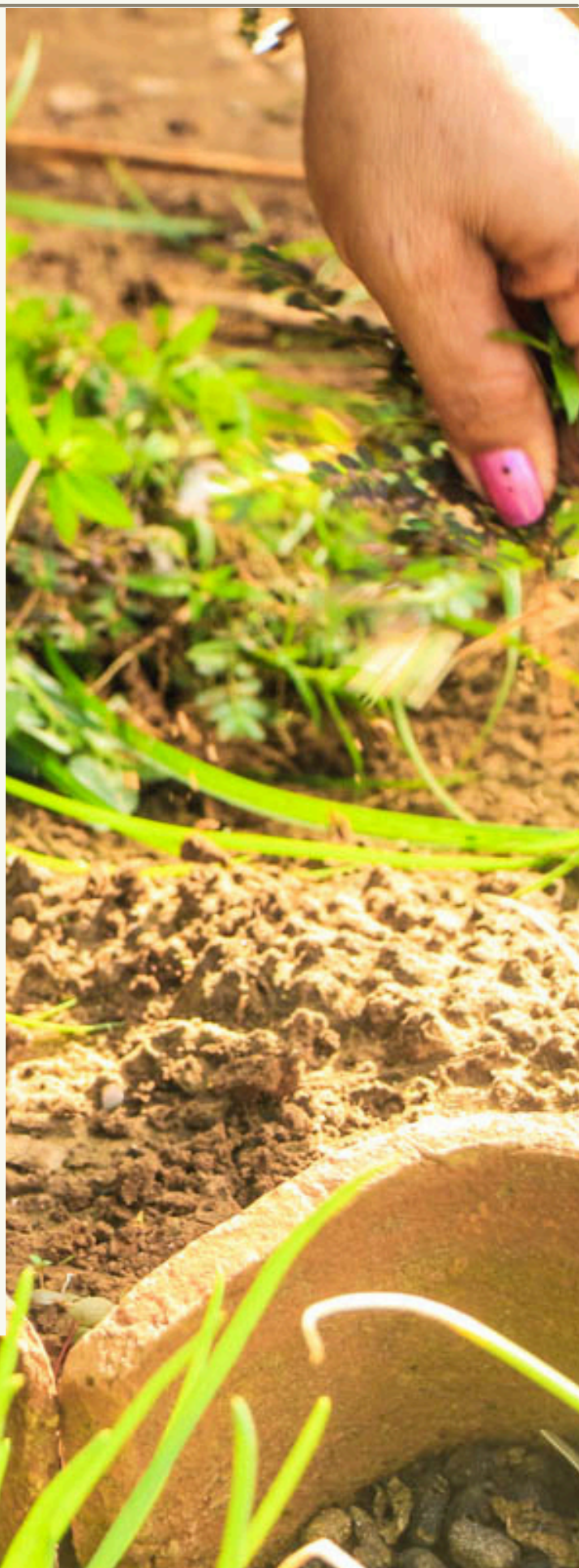


Novembro

O relatório intitulado *School feeding and the Sustainable Development Goals: An agenda to combat child hunger, boost education, transform food systems and strengthen equity* (Alimentação escolar e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Uma agenda para combater a fome infantil, impulsionar a educação, transformar os sistemas alimentares e fortalecer a equidade) foi publicado em setembro de 2024 para a Sustainable Financing Initiative (SFI) para School Health and Nutrition of the School Meals Coalition, e contou com contribuição de nossa diretora Juliana Tângari.

O documento atesta que os programas de alimentação escolar, apesar de terem sido desenvolvidos no século XX, ainda são muito relevantes para sanar os desafios encontrados atualmente. Assim, os autores reforçam a relevância desses programas que com um esforço internacional conjunto, podem auxiliar tanto em catalisar o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável quanto de **promover uma reforma ampla nos sistemas alimentares.**

Dividido em sete partes, o relatório além de apresentar um panorama geral e histórico dos programas de alimentação escolar e da situação alimentar de crianças e adolescentes traz como diferencial algumas análises financeiras para que os programas de alimentação escolar ganhem maior proporção e escala, além de possibilidades de financiamento. Finalmente destacam a importância de considerar os programas de alimentação escolar na atuação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, lançada pelo governo Brasileiro durante a cúpula final do G20. Acesse o relatório completo [aqui](#).





CURADORIA NEWSLETTER

2. Comida e Clima

Janeiro

Durante a COP 28, ocorrida no final de 2023 em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, o relatório *Achieving SDG 2 without breaching the 1.5°C threshold: a global roadmap, Part 1*, (Alcançar o ODS 2 sem ultrapassar o limite de 1,5°C: um roteiro global, parte 1) foi lançado pela FAO. Seu principal objetivo é traçar um roteiro para a **transformação global dos sistemas alimentares**, a partir de um compromisso ao longo de 3 anos em direcionar essa busca coletiva. A opção por dividir o roteiro em 3 anos faz parte da estratégia de reconhecimento da complexidade de se montar um roteiro global e permitir tempo suficiente para que os países compreendam e incorporem a visão proposta. Esta primeira etapa do roteiro, a parte 1, apresenta a visão global em relação a emergência climática e os problemas subsequentes, enquanto os que estão por vir têm como proposta promover uma visão regional e dar enfoque a questões financeiras em relação ao custeio e financiamento (COP 29), para enfim estabelecer planos de ação nacionais, monitoramento e responsabilização (COP 30).

O roteiro tem enfoque nos 10 seguintes

domínios: Gado (pecuária); Pesca e aquicultura; Culturas (agricultura); Possibilitar dietas saudáveis para todos; Florestas e áreas úmidas; Solo e água; Perdas e desperdícios de alimentos; Energia limpa; Políticas inclusivas e Dados. Para cada um destas áreas são apresentados os principais desafios e as ações recomendadas. Dentre as mensagens principais do documento, estão a importância da melhoria da eficiência e do reequilíbrio global a partir de uma abordagem holística, e como base disso a busca pela segurança alimentar e nutricional a partir de um reconhecimento desta como um direito humano essencial e que não será alcançado de forma sustentável e sem ações que abordem a emergência climática. Texto disponível [aqui](#).

Fevereiro

- O relatório 'World Resources Report: Creating a Sustainable Food Future' oferece um menu de cinco pratos de soluções para garantir que podemos alimentar 10 bilhões de pessoas até 2050 sem aumentar as emissões, fomentar o desmatamento ou agravar a pobreza. A investigação intensiva e a modelação que examinam o vínculo entre os sistemas alimentares, o desenvolvimento econômico e o meio ambiente e mostram a razão porque cada um dos itens do menu é importante e quantificam até onde cada solução pode nos levar. Acesse o relatório [aqui](#).
- Devido à necessidade urgente de proteger as comunidades, o meio ambiente e a economia dos impactos das mudanças climáticas, a adaptação está se tornando cada vez mais relevante. As mudanças climáticas já são um fator de pressão significativo na maioria das cadeias globais e locais e ameaçam a segurança alimentar. Isto faz com que a implementação de ações de adaptação sustentável que catalisem a resiliência dos sistemas alimentares seja indispensável para trabalhar no sentido de uma melhor nutrição, práticas ambientais e produção, sem deixar ninguém para trás. Reconhecendo o importante papel que a adaptação desempenha para os sistemas alimentares e o seu destaque no Acordo de Paris, o documento apresenta e reflete sobre o repertório da FAO nas diferentes ações e soluções de adaptação climática. Leia o documento completo [aqui](#).



Março

A Iniciativa de Contagem Regressiva de Sistemas Alimentares (Food Systems Countdown Initiative) tem como objetivo monitorar o estado de transformação dos sistemas alimentares por meio de dados relevantes, independentemente de quaisquer processos de monitoramento estabelecidos. Esse monitoramento pode ajudar a alinhar os tomadores de decisão em torno das principais prioridades, incentivar ações, responsabilizar as partes interessadas, manter o compromisso por meio da demonstração do progresso e permitir correções de rumo. A Iniciativa está produzindo publicações anuais para medir, avaliar e acompanhar o desempenho dos sistemas alimentares globais até 2030 e a conclusão dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**.

A Iniciativa publicou no final de 2023 o policy brief *The food systems countdown report 2023*. Este documento - o primeiro de uma série anual planejada - apresenta os indicadores da Contagem Regressiva que retratam o estado atual dos sistemas alimentares nacionais. Foram identificados 50 indicadores, e os dados foram coletados por todos os estados-membros da ONU em 5 temas:

1. Dietas, nutrição e saúde;
2. Meio ambiente, recursos naturais, produção;
3. Meios de subsistência, pobreza, equidade;
4. Governança;
5. Resiliência.

Buscou-se fornecer um ponto de partida para o trabalho futuro para identificar o que pode ser feito melhor, fornecer ideias de como chegar lá e inspirar as partes interessadas (em particular, os formuladores de políticas) de que o progresso pode e deve ser feito. Acesse o documento [aqui](#).

Abril

A publicação *Explorando tópicos novos, em evolução e negligenciados na interseção de sistemas alimentares, mudança climática e nutrição: uma revisão da literatura* (em inglês *Exploring new, evolving and neglected topics at the intersection of food systems, climate change and nutrition: a literature review*) foi desenvolvida com apoio do Ministério das Relações Exteriores da Irlanda e tem como objetivo promover a tomada de decisões estratégicas conjuntas nos setores de clima, nutrição e alimentos que busquem acelerar políticas, financiamentos e programas coerentes para melhorar a saúde das pessoas e do planeta.

Para tal, a pesquisa se baseia em duas análises de escopo anteriores conduzidas pela Emergency Nutrition Network (ENN) em 2021 e 2022 sobre sistemas alimentares, nutrição e mudanças climáticas. Nessa revisão de literatura, 135 publicações foram analisadas em busca de descobertas importantes e temas emergentes. A análise foi apoiada pelo uso do framework conceitual de sistemas alimentares do Painel de Especialistas de Alto Nível (HLPE) e os resultados preliminares foram discutidos com revisores do African Population and Health Research Center (APHRC) e do Secretariado de Nutrição da ONU, que também revisaram posteriormente o produto escrito.

O documento está dividido em quatro partes:

A Parte 1 apresenta aos leitores os vínculos entre os sistemas alimentares, o clima e a nutrição. A Parte 2 fundamenta as interseções entre os sistemas alimentares, a mudança climática e a nutrição, que ganharam força desde a Cúpula sobre Sistemas Alimentares em 2021. Já a Parte 3 se aprofunda em duas áreas de importância fundamental: i) alavancar sistemas alimentares sustentáveis para prevenir a desnutrição e ii) estabelecer sistemas alimentares sustentáveis em ambientes afetados por conflitos. E finalmente a Parte 4 reflete sobre os caminhos a seguir, com o objetivo de promover a tomada de decisões estratégicas conjuntas nos setores de clima, nutrição e alimentos que acelerarão políticas, financiamentos e programas coerentes. Acesse o documento [aqui](#).

Maio

O relatório *Recipe for a Livable Planet: Achieving Net Zero Emissions in the Agrifood System* (Receita para um planeta habitável: Alcançando emissões líquidas zero no sistema agroalimentar) realizado pelo World Bank's Agriculture and Food Global Practice apresenta um framework estratégico e abrangente de diretrizes para atenuar o impacto do sistema agroalimentar nas mudanças climáticas, delineando medidas práticas e prontamente aplicáveis que têm o potencial de **diminuir em quase um terço as emissões de gases de efeito estufa**, ao mesmo tempo em que asseguram a segurança alimentar em escala global. Essas ações, que são urgentemente necessárias, oferecem três benefícios adicionais: melhorar a confiabilidade do fornecimento de alimentos, fortalecer a resiliência do sistema alimentar global às mudanças climáticas e proteger as populações vulneráveis. Este documento funciona como um guia que delineia ações globais e passos específicos que países de diferentes realidades podem tomar a partir de agora, concentrando-se em seis áreas-chave:

Investimentos; Incentivos; Informação; Inovação; Instituições e Inclusão.

Ao convocar a colaboração entre governos, empresas, cidadãos e organizações internacionais, o relatório mapeia um caminho para fazer dos sistemas alimentares um ator central para enfrentar as mudanças climáticas e manter o planeta seguro.

Dentre as principais oportunidades de ação nos países e em âmbito mundial, os autores destacam quatro principais: países de alta renda podem desempenhar um papel central para ajudar o mundo a reduzir as emissões no setor agroalimentar; países de renda média têm grandes oportunidades de reduzir suas emissões agroalimentares; países de baixa renda devem se concentrar no crescimento verde e competitivo e evitar construir a infraestrutura de altas emissões que os países de alta renda precisam substituir agora; ações em nível nacional e global podem criar condições mais favoráveis para a redução das emissões agroalimentares. Acesse o relatório [aqui](#).

Junho

O Observatório do Clima e a CONTAG com apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS) e da Porticus lançaram a cartilha intitulada *Será que vai chover?* É a tal da mudança climática? que apresenta de forma didática e acessível a importância da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil, mas também os impactos das mudanças climáticas na agricultura familiar e como esta é parte da solução à crise do clima.

A Cartilha é parte do projeto “*Será que Vai Chover?*” que visa mostrar como as mudanças climáticas impactam a vida dos agricultores e agricultoras familiares, responsáveis por grande parte da produção de alimentos do Brasil e como as práticas sustentáveis da agricultura familiar, como a agroecologia, são fundamentais para reduzir as emissões de gases de efeito estufa na agricultura. A plataforma e a cartilha podem ser acessadas [aqui](#).



Julho

Neste mês de julho, o Ipes-Food, painel internacional de especialistas sobre transição para sistemas alimentares sustentáveis, lançou o relatório *Food From Somewhere: Building food security and resilience through territorial markets*, com lançamento também de um resumo executivo do documento em português, intitulado *Comida com os Pés Assentes da Terra: os mercados territoriais como estratégias para construir a resiliência e segurança alimentar*.

O relatório documenta contribuições essenciais para sustentar os meios de subsistência dos produtores, garantindo o acesso a alimentos saudáveis para as populações mais vulneráveis, sustentando culturas e comunidades e mantendo as pessoas alimentadas diante de choques, perturbações e crises, como a pandemia de Covid-19. O documento solicita aos governos que reinvestam na infraestrutura de abastecimento local e regional, realocem as compras públicas e as estratégias de segurança alimentar e reduzam a captura corporativa dos sistemas alimentares. Finalmente desta alavancas para apoiar os mercados territoriais, sendo elas:

1. Limitar o poder corporativo sobre os sistemas alimentares;
2. Reorientar os subsídios na direção das infraestruturas e redes para os mercados territoriais;
3. Colocar as redes locais resilientes no centro do planejamento para choques e crises futuros;
4. Usar o poder de compra do Estado para apoiar pequenos produtores;
5. Fazer pontes entre os serviços sociais e de combate à fome e os mercados que abastecem as comunidades mais desfavoráveis; e
6. Construir uma visão partilhada entre os vários movimentos para alcançar mercados e sistemas alimentares resilientes.

O resumo executivo em português [aqui](#) e o documento completo em inglês [aqui](#).

Agosto

- Novo relatório do MapBiomias - Mapeamento anual de cobertura e uso da terra no Brasil de 1985 a 2023, que apresenta dados da perda histórica de áreas naturais no Brasil, que até 1985 totalizava 20% do território e dos 39 anos seguintes (1985-2023) avançou para outros 13% do território (110 milhões de hectares), totalizando em 2023 a marca de 33%, sendo que metade desse total (55 milhões de hectares) ocorreu na Amazônia. A questão principal que gostaríamos de destacar é que a extensão e rapidez da mudança da cobertura e uso da terra são alguns dos fatores que **elevam o risco climático** do Brasil e conseqüentemente todos os aspectos relacionados a sistemas alimentares. Clique [aqui](#) para saber mais;
- Glossário intitulado *Sistema agroalimentar brasileiro e mudanças climáticas*, publicado pelo Nexo Políticas Públicas e desenvolvido por pesquisadoras da Cátedra Josué de Castro. Nele é possível encontrar uma explicação breve e direta para diversos termos técnicos utilizados quando falamos de mudanças climáticas e sistemas alimentares. Leia mais [aqui](#).



Setembro

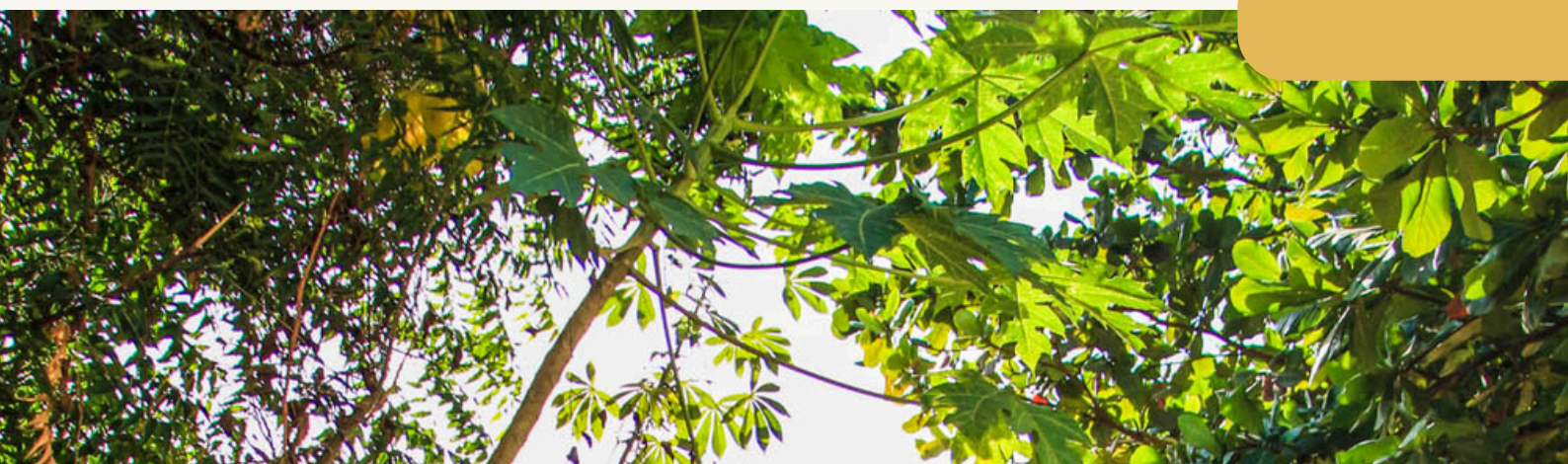
Agroecologia e sua interface com as políticas de segurança alimentar e nutricional e de mudança do clima é uma revisão de aspectos relacionados à viabilidade e necessidade da agroecologia para responder aos desafios estratégicos atuais do setor agrário brasileiro. É dada ênfase especial à sua interface com as pautas do clima e da segurança alimentar. O documento foi realizado pelo IFZ (Instituto Fome Zero) e GPP (Grupo de Políticas Públicas USP-ESALQ) com apoio do ICS (Instituto Clima e Sociedade).

O relatório tem como objetivo principal contribuir para o debate público sobre a retomada e o fortalecimento das políticas públicas para apoiar o desenvolvimento da agroecologia na ótica da agricultura familiar, tendo como pano de fundo principal: a adequação da agricultura à questão climática, a segurança alimentar da população e o fortalecimento da agricultura familiar. Foi elaborado a partir da revisão de literatura técnica e científica sobre o atual estágio da agroecologia, em especial sobre a sua contribuição potencial para a questão do clima, e de legislação, normas e programas e relatórios públicos relacionados ao tema; de entrevistas com organizações da sociedade civil que atuam no estímulo à agroecologia e com órgãos públicos federais vinculados ao assunto; de subsídios colhidos da participação no 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia, entre outros. Acesse [aqui](#) o relatório e policy brief.

Outubro

Começou neste mês de outubro a 6ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (COP BIO-16), na cidade de Cali, na Colômbia. É neste contexto que foi lançado um novo relatório da Iniciativa sobre Ação Climática e Nutrição (I-CAN) que analisa a interseção entre biodiversidade e nutrição, “*Biodiversity and Nutrition Synergies: Evaluating National Biodiversity Strategies and Actions Plans for Integration*”. O relatório oferece uma análise abrangente de **192 Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade (NBSAP)**, revelando o estado atual da integração da nutrição nas políticas de biodiversidade em todo o mundo.

O estudo reconhece que o clima e a nutrição geralmente não estão bem conectados e que a perda de biodiversidade está profundamente ligada às causas e consequências da crise climática. Desta forma, este relatório busca avaliar, discutir e analisar os vínculos entre nutrição e biodiversidade nos Planos de Ação e Estratégias Nacionais de Biodiversidade (NBSAPs). Clique [aqui](#) para acessar o relatório.

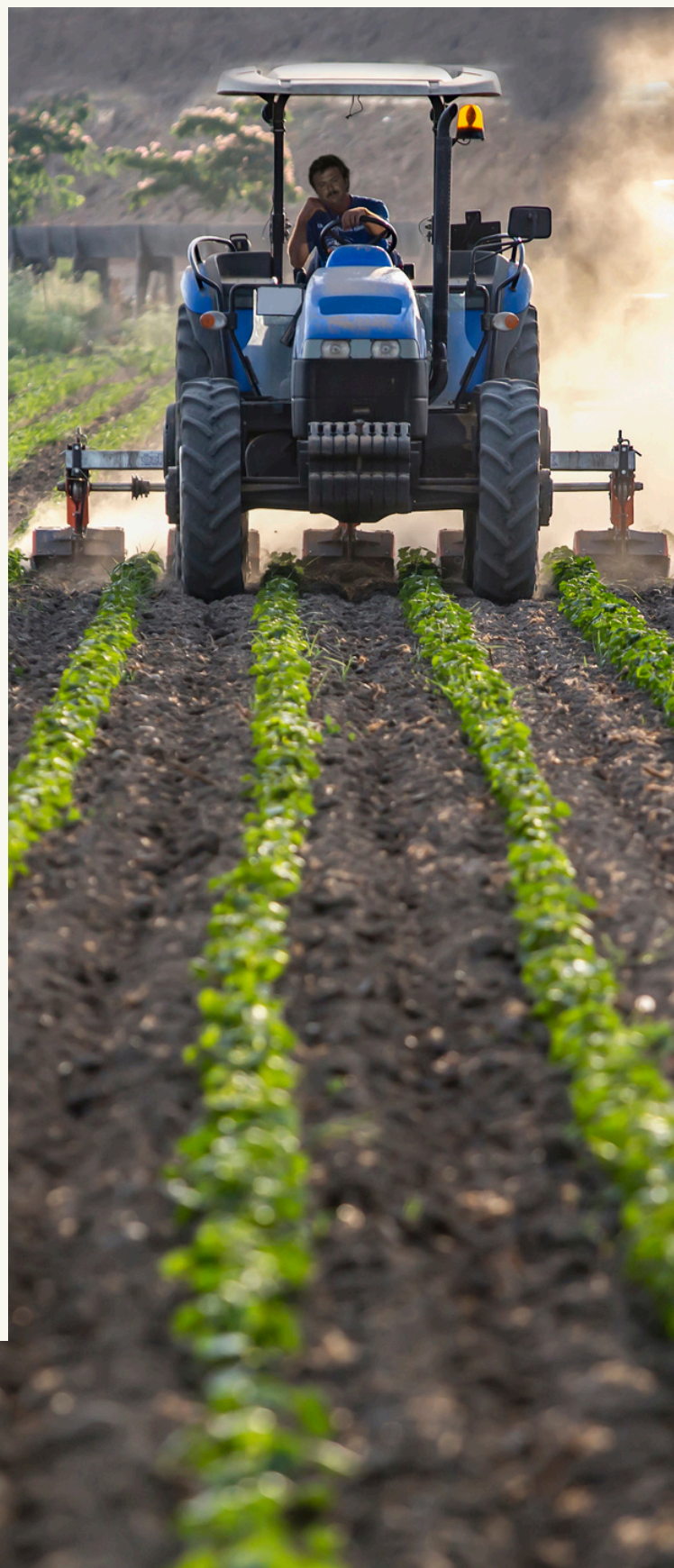


Novembro

Novo relatório produzido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), *Greenhouse gas emissions from agrifood systems. Global, regional and country trends, 2000–2022*, reafirmam que os sistemas alimentares são responsáveis por **um terço** das emissões de gases de efeito estufa. De acordo com os dados apresentados, em 2022 as emissões globais dos sistemas agroalimentares atingiram 16,2 bilhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente (Gt CO₂eq), praticamente inalteradas em relação a 2021 e representando um aumento de 10% desde 2000.

Do total dos sistemas agroalimentares, as atividades de cultivo e pecuária, o que se chama das atividades de “dentro do portão da fazenda” contribuíram com 7,8 Gt CO₂eq globalmente, ou seja 48% das emissões. Elas permaneceram praticamente inalteradas em relação a 2021, com um crescimento de 15% desde 2000. Já as emissões provenientes de mudanças no uso da terra foram de 3,1 Gt CO₂eq globalmente, ou 19% do total. Elas diminuíram 1% desde 2021 e 30% desde 2000. As emissões de pré e pós-produção, devido a atividades ao longo da cadeia de suprimentos, foram de 5,3 Gt CO₂eq, ou 33% do total. Elas cresceram 52% desde 2000.

Em 2022, a intensidade das emissões dos sistemas agroalimentares era de 2,6 kg de CO₂eq por dólar internacional (I\$) globalmente. Ela diminuiu continuamente ao longo do tempo, em 0,4% em comparação com 2021 e em 39% desde 2000. Clique [aqui](#) para ler o relatório.





CURADORIA NEWSLETTER

3. Comida e Cultura

Janeiro

“Common Visions: A user’s guide to “A Long Food Movement” é uma realização do IPES-FOOD (International Panel of Experts on Sustainable Food Systems) e ETC GROUP (Group on Erosion, Technology and Concentration) decorrente de um trabalho entre os autores e grupos abrangentes da sociedade civil para compartilhar e aprofundar a visão apresentada em 2021, também pelos mesmos autores, com o relatório intitulado A long food movement: transforming food systems by 2045.

O relatório deixa explícito que não se trata de um documento com uma proposta ou um manifesto. Ele foi escrito como uma espécie de **provocação** - uma ferramenta que pode ser usada por aqueles que fazem parte de movimentos alimentares e outros para apoiar a exploração de opções estratégicas em conjunto. O documento oferece ainda uma análise de dois diferentes cenários de futuro:

1. Futuro liderado pelo agronegócio como de costume;
2. Transformações lideradas pela sociedade civil (Cenário 2)

Finalmente atesta que o que mais importa é buscar o diálogo, o debate, e a reflexão para tentar de forma colaborativa, moldar os movimentos para enfrentar os desafios dos próximos 25 anos. Leia o guia completo [aqui](#).

Fevereiro

- A definição da obesidade como “excesso de adiposidade” e o Índice de Massa Corporal (IMC) são **insuficientes para diagnóstico**, especialmente quando usados individualmente, além de ainda precisarem de adequação para uso em diferentes populações; Nem todo corpo, nas classificações atuais de sobrepeso e obesidade, será um corpo doente. Patologizar os corpos unicamente a partir do IMC e da gordura corporal também é uma forma de patologizar a diversidade corporal; As categorias “sobrepeso” e “obesidade” não deveriam ser agrupadas como “excesso de peso” ou “acima do peso”. Juntar essas categorias é uma forma de dramatizar o peso, fomentar a gordofobia, estimular a pressão estética e incentivar práticas individuais para perda de peso; Existem algumas estratégias possíveis para a prevenção da obesidade, como a promoção de saúde, educação de saúde, conselhos individualizados e legislação da saúde. As estratégias devem levar em consideração o caráter gordofóbico das práticas de saúde atuais e devem ser formadas com aconselhamento de ativistas e pesquisadores em gordofobia. Acesse a publicação [aqui](#).
- O Dossiê ÓAÊ contém 10 artigos e duas entrevistas que abordam debates pertinentes para a implementação e o aperfeiçoamento das diretrizes do PNAE diante da grande distância entre as determinações legais e o que acontece no mundo real da alimentação escolar em cada território. O textos presentes na publicação promovem o debate sobre a adequação de normas infralegais no desenho de financiamento e, sobretudo, na execução do programa, para que possam se concretizar as prioridades determinadas em lei e os demais mecanismos que reconhecem e buscam reconhecer diferenças e superar desigualdades. Acesse o Dossiê [aqui](#).



Março

- No início de 2024 foi lançado o caderno de *Bioeconomia indígena: saberes ancestrais e tecnologias sociais*, resultado de uma colaboração entre a Uma Concertação pela Amazônia, WRI Brasil e os autores Brulina Baniwa e Francisco Apurinã. O documento reforça a importância da cosmovisão, do bem viver e de conhecimentos, práticas e tecnologias sociais nutridos pela sofisticada oralidade indígena à luz das discussões atuais sobre a economia da floresta em pé. Além disso, o documento ressalta o compromisso com a **valorização da sociobiodiversidade brasileira** e com práticas que consideram as especificidades e as complexidades das Amazônias como uma chave à resposta para os desafios da região e do restante do Brasil. Os territórios, a biodiversidade, as relações com humanos e “os mais que humanos”, os alimentos e culturas alimentares, e as transformações ecológicas e climáticas são temas debatidos ao longo do texto. Acesse [aqui](#) a publicação.

- **Você já se perguntou de onde vem a comida que a gente come?** Na primeira edição nacional do Guia Gastronômico das Quebradas, o “*Prato Firmeza 5: um diálogo entre campo e cidade*” traça os caminhos que os alimentos fazem desde os produtores locais até chegarem a estabelecimentos periféricos de 10 capitais brasileiras. Foram mapeadas 40 iniciativas nas seguintes regiões metropolitanas: Manaus e Belém, na região Norte; São Luís, Recife, Maceió e Salvador, na região Nordeste; Cuiabá, na região Centro-Oeste; Rio de Janeiro e São Paulo, na região Sudeste; e Florianópolis, na região Sul.

Uma reflexão sobre o sistema alimentar do nosso país regada a muitas dicas de onde comer bem, de maneira saudável e sustentável e a preços justos. Acesse [aqui](#) a publicação.

Abril

O livro *Mulheres, Agroecologia e Alimentação Escolar: Recomendações ao Pnae* é uma parceria entre a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), o Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN), a FIAN Brasil e o Observatório da Alimentação Escolar (ÓAÊ). A publicação é baseada na pesquisa-ação “*Comida de verdade nas escolas do campo e da cidade*”, e identifica as dificuldades, desafios e oportunidades das compras públicas. Há um destaque para um conjunto de recomendações com o objetivo de ampliar e qualificar o acesso da produção das agricultoras agroecológicas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Para as autoras, a capilaridade e escala do Pnae são um potencial na promoção do acesso à alimentação adequada, ao mesmo tempo que contribui para o fomento à produção de base familiar e agroecológica e a valorização da cultura alimentar local. No entanto, é neste cenário que se expressam as desigualdades e dificuldades de acolher neste programa fornecedores, mulheres, jovens, indígenas e povos e comunidades tradicionais [PCTs]. Acesse a publicação [aqui](#).



Maio

O Policy Brief de número 4, intitulado *The Dietary Shift* (Mudança na Dieta), lançado pelo The Food System Economics Commission (FSEC), uma comissão acadêmica independente que fornece ferramentas e evidências para orientar os tomadores de decisão sobre alimentos e uso da terra, reforça a necessidade de uma mudança global para garantir que as pessoas em todos os lugares tenham acesso físico, econômico e social a uma dieta **saudável, segura e culturalmente adequada**.

Este documento apresenta resultados de uma modelagem realizada pelo FSEC que busca refletir sobre a possibilidade de todos os países adotarem gradualmente até 2050 uma dieta saudável de referência, conforme definida pela Comissão EAT-Lancet, enfatizando aumento do consumo de frutas, legumes, nozes, soja e leguminosas, além da redução da ingestão de açúcar, óleos vegetais, carne vermelha, aves, ovos e laticínios; respeitando zonas agroecológicas, culturas e preferências alimentares, O FSEC identificou três categorias de políticas que podem auxiliar na construção e efetivação de um plano sistêmico e coordenado para auxiliar na mudança necessária das dietas e dos sistemas alimentares, sendo elas: uso de incentivos e regulamentação; inovação e investimento. Acesse [aqui](#) o documento.

Junho

A publicação *Atlas dos Sistemas Alimentares do Cone Sul* organizado pela Fundação Rosa Luxemburgo foi construída de forma participativa em parceria com movimentos populares do campo e da cidade, ONGs e especialistas e, discute as causas da crise alimentar na região, vinculando a fome ao sistema alimentar caracterizado pelo agronegócio. Além do diagnóstico da situação, o livro apresenta práticas e alternativas que apontam para outras formas de uso da terra, de produção e circulação de alimentos, impulsionadas por um modelo baseado na cultura local e na agroecologia. Um dos destaques são as ações de movimentos populares que durante a pandemia desenvolveram campanhas de solidariedade que contribuíram para alimentar a população principalmente nas grandes cidades, seja em distribuição de alimentos gratuitos ou nas cozinhas populares e solidárias.

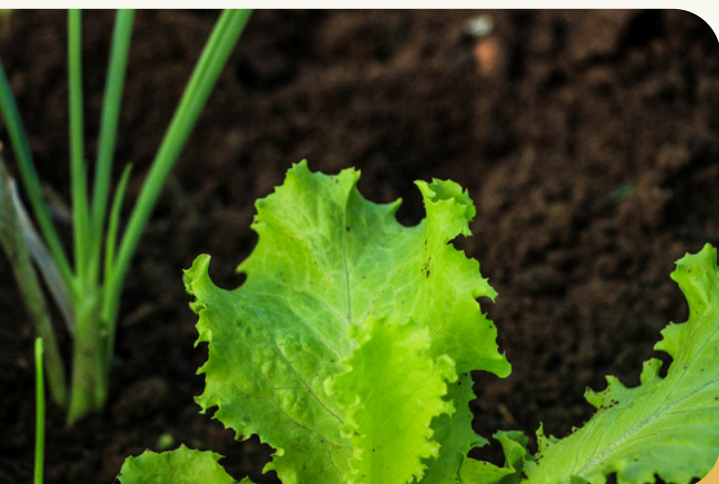
As experiências destacadas no Atlas não só ressaltam a importância da soberania alimentar e do respeito às diferentes práticas culturais, mas elencam uma série de políticas públicas que buscam garantir o direito humano à alimentação adequada. O atlas pode ser acessado na íntegra [aqui](#).



Julho

Na coluna da Cátedra Josué de Castro no Nexo Jornal - Políticas Públicas, a quilombola e engenheira agrônoma Franciléia Paula de Castro apresenta seu artigo de opinião intitulado Agricultura quilombola: tecnologia ancestral para o futuro dos sistemas alimentares. Para a autora, é urgente transformar os sistemas alimentares em diferentes escalas, promovendo modelos agrícolas que garantam **justiça social e climática**. Sugere a importância de reconhecer que o manejo agrícola tradicional quilombola é uma importante tecnologia ancestral para fomentar esta transformação e garantir o futuro dos sistemas alimentares e da Soberania Alimentar no Brasil e no mundo.

A autora explica que os SATs (Sistemas Agrícolas Tradicionais), são encontrados em diversos territórios indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais e que são sistemas formados por um conjunto de práticas ancestrais empregadas no manejo da terra e da biodiversidade. Nos alerta especialmente sobre a manutenção dos Sistemas Agrícolas Tradicionais Quilombola como sendo um indicativo de sustentabilidade, tanto pela resistência e permanência desses povos em seus territórios, quanto por apontarem caminhos práticos e resilientes. Apesar de seu alto potencial de produzir alimentos, estes territórios são um refúgio da biodiversidade e estão entre os territórios com o menor percentual de desmatamento da vegetação nativa nos biomas brasileiros. O artigo na íntegra [aqui](#).



Agosto

Lançado em 2024 pelo *Massachusetts Institute of Technology*, o livro *Transforming School Food Politics around the World* (Transformando a política de alimentação escolar em todo o mundo) faz parte da série *Food, health, and the environment* (Alimentação, saúde e meio ambiente). A publicação conta com edição de Jennifer E. Gaddis e Sarah A. Robert, além de um prefácio da autora feminista Silvia Federici e é constituída por quatro principais seções nas quais são apresentados diferentes casos inovadores ao redor do mundo no que concerne à alimentação escolar, a saber:

1. O poder e o potencial dos programas nacionais de merenda escolar;
2. Reivindicando espaço para as vozes dos jovens e dos trabalhadores;
3. Lutando por economias justas de alimentação escolar;
4. Ferramentas e campanhas para mudança de sistemas.

O principal objetivo apresentado no livro é a transformação no modo como as refeições escolares são concebidas e implementadas, promovendo uma mudança de paradigma que coloque a saúde e o bem-estar dos alunos em primeiro lugar. Entre as inovações propostas, destacam-se a incorporação de alimentos locais e sustentáveis nas refeições escolares e a implementação de programas educacionais que ensinem às crianças a importância de uma alimentação saudável. Não se pode deixar de mencionar o forte enfoque na necessidade de políticas inclusivas e equitativas.

Federici finaliza o prefácio nos lembrando de algo que deve de fato ser lembrado: "O alimento e o amor são o que une as pessoas, portanto, não devemos nos esquecer da importância das crianças comerem juntas." Acesso o livro completo [aqui](#).

Setembro

Culturas Alimentares: um estudo sobre comunidades amazônicas é um estudo participativo realizado junto a comunidades quilombolas e agroextrativistas na Amazônia Legal, nos estados do Pará e do Mato Grosso, onde a Federação de Órgãos de Assistência Social e Educacional (FASE) desenvolve atividades socioeducativas. Com autoria de Maria Emília Lisboa Pacheco e Rosângela Pezza Cintrão o estudo integra o projeto Amazônia Agroecológica, financiado pelo Fundo Amazônia gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e busca dar materialidade ao reconhecimento da cultura alimentar como uma das dimensões da Segurança Alimentar e Nutricional. O estudo teve como objetivos:

1. Identificar os alimentos produzidos e consumidos pelas famílias segundo seu significado cultural, identitário e de pertencimento ao território e o papel das mulheres;
2. Identificar mudanças ou perdas de práticas na produção de alimentos (receitas, sementes ou práticas tradicionais de cultivos) e seu impacto na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN);
3. Analisar as condições de acesso das comunidades às políticas públicas para a agricultura familiar e de SAN.

Com o intuito de atender a estes objetivos, o relatório final é dividido nos seguintes capítulos/temas: Os sentidos das culturas alimentares e o encontro dos movimentos agroecológico e pela soberania alimentar; Testemunhos da arqueologia sobre a história das culturas alimentares; O direito à alimentação e a defesa dos bens comuns nos territórios;

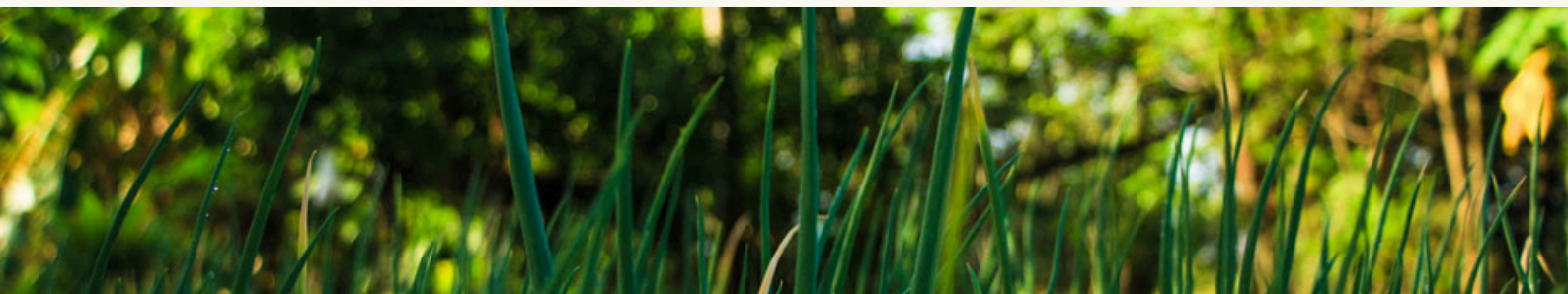
Roças, roçados e quintais como espaços das culturas alimentares: memória, identidade, saberes e sabores; Os alimentos que vêm da floresta e das matas nativas; A diversidade do pescado no mundo das águas, ameaças e resistências; e Fortalecer a cultura alimentar e a comida de verdade: desafios, perspectivas e mudanças necessárias. Confira o estudo [aqui](#).

Outubro

O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) lançou neste mês de outubro a cartilha, elaborada de forma participativa pela Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan), intitulada "*Diretrizes para o Atendimento de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais em Programas de Segurança Alimentar e Nutricional*".

A cartilha traz informações detalhadas sobre os 29 segmentos de povos e comunidades tradicionais reconhecidos pelo Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), como **quilombolas, ribeirinhos, ciganos, extrativistas, quebradeiras de coco babaçu e pescadores artesanais, entre outros**. Para cada grupo, são descritos seus costumes, hábitos alimentares e os principais desafios no acesso à alimentação adequada. Além disso, a publicação apresenta os principais programas de segurança alimentar do MDS, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e detalha como esses programas podem ser adaptados.

Finalmente, a cartilha tem como intuito oferecer orientações para que gestores públicos possam atender às necessidades específicas de povos e comunidades tradicionais nas políticas de segurança alimentar. Clique [aqui](#) para acessar o estudo.



Novembro

Neste mês de novembro foram lançados dois relatórios produzidos pelo pesquisador Eduardo Nilson, do Observatório de Hábitos Alimentares da Fiocruz Brasília e do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde Pública (Nupens/USP) os quais apresentam dados regionalizados sobre a quantidade de mortes atribuíveis aos ultraprocessados no Brasil, e estimativa de impacto dos ultraprocessados para a economia.

Os relatórios revelam que em 2019, cerca de 57 mil mortes prematuras foram atribuídas ao consumo de produtos alimentícios ultraprocessados no Brasil, devido ao agravamento das doenças associadas a eles. Já os custos das doenças e mortes provocadas por ultraprocessados são de, no mínimo, R\$10,4 bilhões de reais, por ano, no Brasil, reforçando que maior consumo de ultraprocessados representa mais custos para o SUS. Acesse [aqui](#).

DESTAQUE

No mês de Julho foi lançado o SOFI 2024 e escolhemos dar um destaque especial para ele.

Lançamento do relatório *The State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI)* preparado anualmente pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Programa Mundial de Alimentos (WFP) e Organização Mundial da Saúde (OMS), e que apresenta as atualizações mais recentes sobre a fome, a segurança alimentar e a nutrição ao redor do mundo. O tema do relatório deste ano é “Financiamento para acabar com a fome, a insegurança alimentar e todas as formas de desnutrição” e você pode acessá-lo [aqui](#).



Comida do Amanhã

O Comida do Amanhã é um think tank sem fins lucrativos, institucionalmente independente e apartidário, que atua para a transição a sistemas alimentares saudáveis para pessoas e para o planeta, a partir das cidades.

Créditos

EQUIPE COMIDA DO AMANHÃ

Adilson Barbosa	Juliana Lício
Alexandre Ramos	Juliana Tângari
Andrea Polistchuck	Lara Buhaten
Andressa Algave	Lázaro Reis
Bárbara Valiati	Lívia Teixeira
Beatriz Venâncio	Luana De Brito
Bruna Cavalcante	Lucas Mignot
Carolina Simiema	Lucas Miranda
Elizabeth Affonso	Maria Eduarda Lemos
Emile Gomes	Mônica Guerra
Flávia Brito	Paola Campos
Francine Xavier	Rafaelle Correa
Gabriela Vieira	Raquel Hunger
Haíssa Machado	Ricardo de Assis
Isis Leite	Roberta Curan
João Leôncio	Sheila Carvalho
Josélia Frasão	Tarzia Medeiros
Josemar Hipólito	Thais Barreto

FOTOS:

CAPAS:

Capa e contracapa - Gustavo Porpino

PÁGINAS:

Gustavo Porpino - páginas 15, 23, 26, 27, 31, 34, 37, 38 e 40

Livia Bastos - página 10, 28 e 43

Milena Rocha - páginas 8, 12, 29, 30, 33, 35, 39, 41 e 42

Joka Madruga - páginas 3, 14 e 17

Juliana Rossini - páginas 9, 13 e 18

Acervo/Prefeitura de Contagem - página 20

Como citar em seus artigos e trabalhos:

INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ. *Colheita: uma pitada dos sistemas alimentares em 2024*. Instituto Comida do Amanhã, 2025



COLHEITA

*uma pitada dos sistemas
alimentares em 2024*

Instituto Comida do Amanhã
comidadoamanha.org
info@comidadoamanha.org

